

Nome _____

Avaliação _____ Professor(a) _____

GRUPO I

Parte A

Lê, com atenção, o seguinte texto.

A Tia Miséria

Era uma velhinha muito encarquilhada, andrajosa¹ e na mais angustiosa indigência². Parecia que tinha nascido com o mundo. Vivia numa cabana de pedra seca e coberta de colmo e ramalhiça, e por únicos haveres, tinha diante da porta uma pereira sempre assaltada pelos rapazes do lugarejo. De uma vez parou-lhe à porta um peregrino, que lhe pediu pousada; a Tia Miséria deu-lhe a manta com que se cobria, e a única migalha de pão duro que tinha para passar o dia. Quando luziu a aurora, o peregrino despediu-se da Tia Miséria e disse-lhe que pedisse quanto quisesse que tudo lhe seria concedido. Ela pediu bem pouco.

– Uma cousa peço e mais nada.

10 – Pedi à vontade, tiazinha.

– Peço que quem subir à minha pereira não possa descer sem minha ordem.

– Será cumprido o teu desejo.

Como os garotos não sabiam do caso, cedo experimentaram o efeito do dom maravilhoso; e choravam, pedindo à Tia Miséria que os deixasse descer da pereira. E a dura lição serviu-lhes, porque as peras ficaram na pereira, sem serem furtadas³. Estava-se nisto, quando à porta da Tia Miséria para outro viandante, mas com ar sinistro, e agitado.

Pergunta-lhe a Tia Miséria:

– O que quereis?

20 – Sou a Morte, e venho buscar-vos.

– Assim tão de repente? Concedei-me mais um anito.

– Não pode ser...

– Pelo menos deixai-me comer aquela última pera, que está ali esquecida...

– Isso concedo.

25 – Fazei-me a esmolinha de subir à pereira para eu a colher.

A Morte subiu, mas a velha, pelo dom que recebera, disse logo:

– Fica-te aí, enquanto te não mandar descer.

E é certo que durante algum tempo não se davam óbitos⁴; e padres, médicos e boticários⁵ andavam descontentes das suas profissões. A Morte teve de entrar em

- 30 combinação com a Tia Miséria: que a deixasse descer, que lhe poupava a vida. E assim aconteceu; porque a Miséria, enquanto o mundo for mundo, há de existir sempre.

Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*, vol. I, 4.^a ed., Publ. Dom Quixote, 1998

¹ andrajosa – esfarrapada.

⁴ óbitos – mortes.

² indigência – pobreza extrema.

⁵ boticários – farmacêuticos.

³ furtadas – roubadas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa a frase seguinte com a opção correta:

O texto que acabaste de ler é

- a. ☐ uma fábula.
- b. ☐ um conto tradicional português.
- c. ☐ uma lenda.

1.1. Indica em que te baseaste para responder à pergunta 1.

2. Relê os três primeiros períodos do primeiro parágrafo.

2.1. Assinala a(s) opção(ões) que completa(m) corretamente a frase seguinte:

As informações aí fornecidas dizem respeito à

- a. ☐ localização da ação no tempo.
- b. ☐ caracterização do espaço.
- c. ☐ caracterização da personagem.

2.2. Explica o sentido da frase “Parecia que tinha nascido com o mundo.” (linha 2).

3. Certo dia, um peregrino apareceu em casa da Tia Miséria.

3.1. Caracteriza, com um adjetivo, a atitude da velhinha, justificando a tua resposta.

3.2. Qual foi a consequência da sua atitude?

4. Mais tarde, apareceu outro viandante – a Morte – à porta da Tia Miséria, para levá-la consigo.

Conta, por palavras tuas, como é que a Tia Miséria conseguiu escapar à Morte.

5. Por que razão, durante algum tempo, *“padres, médicos e boticários andavam descontentes das suas profissões”* (linhas 28-29)?

6. Expõe a tua opinião sobre a última afirmação do narrador: *“a Miséria, enquanto o mundo for mundo, há de existir sempre.”* (linhas 31-32)

7. Neste conto, a miséria e a morte surgem com características humanas. Que nome se dá a este recurso expressivo?

Parte B

Lê o artigo de dicionário referente à entrada “miséria”.

miséria

nome feminino

- ① estado de falta de meios de subsistência; pobreza, indigência
- ② estado que inspira compaixão; infelicidade, infortúnio
- ③ estado vergonhoso ou indigno; abjeção, sordidez
- ④ avareza; sovinice
- ⑤ pequena quantia de dinheiro; ninharia
- ⑥ coisa de má qualidade; porcaria
- ⑦ [plural] privações, infortúnios

tirar a barriga de misérias

aproveitar alguma coisa até então inexistente ou indisponível, regalar-se

Grande Dicionário Língua Portuguesa, Porto Editora (adaptado)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

8. Assinala com X o número que, na entrada “miséria”, corresponde ao sentido que a palavra tem em cada uma das frases seguintes. Segue este exemplo: ① ② ③ ④ ~~⑤~~ ⑥ ⑦

a. O tecido que comprei para fazer o vestido é uma miséria.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

b. Como ganhava uma miséria, resolveu emigrar.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

c. Com a falência do negócio, toda a família ficou na miséria.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

d. A vida dele é uma miséria!

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

9. Na frase

O António e a Rita foram convidados para jantar em minha casa e tiraram a barriga de misérias.

a expressão sublinhada significa que eles

- ☐ a. acharam que a comida era de má qualidade.
- ☐ b. pensaram que havia pouca comida.
- ☐ c. receram que o jantar lhes fizesse mal ao estômago.
- ☐ d. se consolaram com aquele jantar.

(Adaptado da Prova Final de Língua Portuguesa, 2.º ciclo, 2012)

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Classifica as palavras destacadas na frase seguinte quanto ao processo de formação:

*A Morte não conseguia descer da **pereira** e ficou **impaciente**.*

→ pereira: _____

→ impaciente: _____

2. Escreve o antónimo das palavras seguintes com a ajuda de prefixos:

a. contente → _____

c. fazer → _____

b. feliz → _____

d. responsável → _____

3. Completa o quadro de forma a registares, em cada linha, palavras da mesma família.

Nomes	Verbos	Adjetivos	Advérbios
paixão			
	tranquilizar		
		elogioso	

4. Coloca os pronomes destacados nas frases seguintes no respetivo lugar do quadro, conforme a subclasse a que pertencem.

*A Morte queria levar a Tia Miséria, mas **esta** pediu-**lhe** um último favor:*

– Deixa-**me** comer aquela pera.

– Que pera? Não **a** vejo.

– É **aquela**.

– E por que razão queres comê-**la**?

– Porque não há peras tão doces como as **minhas**!...

Pronomes – subclasse		
pessoais	demonstrativos	possessivos

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo as palavras sublinhadas por pronomes pessoais.

a. Um peregrino pediu pousada à velhinha e a velhinha deu abrigo ao peregrino.

b. Os rapazes viam as peras e queriam comer as peras.

c. Quando a Morte subiu à pereira, a Miséria não deixou a Morte descer.

6. Muda o sentido da frase seguinte, substituindo a preposição destacada por outra.

A Tia Miséria ficou **sem** as peras.

GRUPO III

A Miséria e a Morte são as personagens principais do conto que leste. Escreve uma história em que as personagens sejam também elementos não humanos, como por exemplo: um rato e um gato; um lápis e uma borracha; o sol e a chuva.

No teu texto, deves:

- responder às perguntas: *Quem? Quando? Onde? O quê? Como? Porquê?*
- organizar e desenvolver a resposta às perguntas acima em três momentos:
 - introdução – *quem* (as personagens), *quando* (o tempo) e *onde* (o lugar);
 - desenvolvimento – *o quê* (a ação), *como* e *porquê* (como é que tudo aconteceu e por que razão);
 - conclusão – a resolução do(s) problema(s)
- respeitar a seguinte extensão: um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

[illegible]